

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.477

Terça-feira, 18 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113



## SOB A PREPOTÊNCIA MILITAR

### A idade de ouro dos "heróis da retaguarda"

Supressão da liberdade de pensamento e de reunião — A censura à imprensa — Proibição sangrenta dum congresso :: rural — Martinez Anido fará parte do governo? ::

O militarismo, enquanto regorgitar do sangue derramado na guerra, há-de impôr-se com arrogância de vencedor, sobre a nação que o sustenta e por ele tratada como a um inimigo vencido. O exército espanhol tem sido impotente sempre que encontra diante de si um grupo armado, disposto à defesa. Foi assim depois de Cuba, é assim após Monte Arruit Cuba, coubiu-se de sangue cubano com a crueldade de Weiller,—o Weiller da semana sangrenta—crueldade que se comprazia na chacina dos indefesos e dos fracos, mas foi Cuba quem presenciou a sova rápida dos espanhóis armados diante da tropa americana. Marrocos, sempre que o mouro searma e ganha impeto o general desarma de serenidade, debanda, deixando um rastro de sangue, legiões de cadáveres, legiões de prisioneiros. Monte Arruit o comprova. Mas, longe do inimigo, já em Espanha, os generais são bravos duma bravura estupenda. São heróis espantosos, do mais puro e abnegado heroísmo—estes famosos heróis da retaguarda.

Dé costas para o perigo perante um povo confiante e indefeso, são homéricos de coragem, num golpe de surpresa. As espadas dos generais quando se tingem de sangue — é sempre sangue espanhol.

Desta vez os heróis da retaguarda não fizeram correr sangue. Tinham a obediência passiva dos soldados, desses soldados que estavam na ilusão de que o movimento era contra a guerra,

Não foi: Fez-se para evitar o apuramento das responsabilidades dalguns desses famosos generais. E' o movimento da impunidade. E, para se conseguir a impunidade de alguns generais, os insurretos fazem uma verdadeira declaração de guerra ao povo espanhol. Liberdade de reunião, ficará sem uma quimera. Liberdade de pensamento? Mas, essa liberdade é crime, o pensamento é criminoso. Pensar — para quê? Por isso a liberdade de pensamento ficará suprimida, algemada, sob a custódia vigilante do sabre. Liberdade da imprensa, foi também calcada pela pata militar. Os jornais aparecem mutilados pela censura. Não se podem fazer comentários. A espada, num movimento rápido, decepa-os. Jornais que recindem, suprimem-se. Breve, simples e eficaz remédio contra todas as veleidades de independência!

O plano dos generais vencedores? Em parte, naquela parte, que nunca mais se cumpre, que consta das mirabolâncias obrigatorias de quem quer conquistar para uma causa desacreditada, a opinião pública esquia e desconfia, fala-se na

independência da justiça perante a política, da baixa de preço dos géneros, na desaparição de fraudes nas subsistências; combate à pornografia, fiscalização rigorosa da higiene pública.

A justiça independente da política? A gente sabe como isso é. Tam independente eles desejaram a justiça, que fizeram o seu movimento em vésperas de apuramento de responsabilidades nos desastres do Riff. Independente da política... Mas o general Sáro diz que a magistratura está ao lado do movimento pronto a ir onde for preciso.

Descida do custo da vida? Essa promessa é um grosseiro plagiato dos programas dos políticos civis. Desagreditada estava e ninguém esperava que as espadas façam reduções na ganância, diminuições nos lucros dos assambardadores.

Combate à pornografia? Veremos em que consiste o pudor militar. Que medidas tomarão eles para que as donzelas sejam castas, ou fiquem virtuosas no sítio que se designar para nicho predilecto da virtude.

Um dos homens que se aponta para governar é Martinez Anido, o famoso Martinez Anido de Barcelona. Aquele Martinez Anido, que tam crêis perseguições cometeu, que ao ser destituído do cargo vagueou incógnito por Espanha, e foi parar a Marrocos. Como bom herói da retaguarda, está indicado agora para fazer parte do governo.

A duração do reino da espada, por meio do tal directorio provisório será provisória. «Durará até que o país lheve de os homens de capacidade moral e de faculdades de que necessitam» diz Primo de Rivera.

O país, vai fabricá-los num estantinho, e oferece-lhos. Haverá apenas uma dificuldade: que entendere Rivera por capacidade moral e de que faculdades necessita ele?

Sobre política, Rivera diz que ela acabou.

A civil, talvez. Mas, o que ele fez não será po-

lítica, a de peor — a política militar?

O mesmo citado general diz que está de «rodila en tierra» perante o rei. Olé, torero! Mas não se o rei quem está de «rodila en tierra» perante Rivera?

Fala-se em Marrocos, na intensificação da guerra. Aguardemos os acontecimentos. Não desespriamos de ver o ciclone militar, deter-se esmagado pela liberdade, que passará avante como um furacão irresistível. Muitas tiranias, no passado tem baixado miseravelmente, a uma sepultura in-

glória.

Acusações contra Alba—Um incidente com o embajador francês

MADRID, 17.—O jornal «El Diário», chegado hoje a esta cidade, precisa as acusações que Primo de Rivera formulou contra Alba, ministro dos estrangeiros. Essas acusações são as seguintes:

1.—Entendimento com a França sobre Marrocos.

2.—Colaborar nos planos ingleses contra Espanha.

3.—Fechar os olhos aos manejos franceses que provocaram as derrotas espanholas em Marrocos.

4.—Ter entendimento secreto com um agente do governo francês, chamado Léon Mercier.

5.—Ter recebido dois milhões de pesos por este serviço.

Parte da imprensa desta cidade nega a veracidade destas acusações. A polícia, por ordem do novo governo, pro-

couver prender Léon Mercier, que não tinha oficialmente nenhuma missão em Espanha, que se refugiou na legação de França. Consta que o embajador francês conferiu já com o chefe do governo e que exige a absoluta liberdade para Léon Mercier.

A proibição dum congresso rural origina tumultos — 8 mortos e 35 feridos

SEVILHA, 17.—O congresso operário que devia realizar-se em Málaga foi proibido pelo governador. Todas as estradas e as portas da cidade estavam guardadas pela polícia, a fim de não ser consentida a entrada dos congressistas. Houve várias tentativas de resistência, tendo havido conflitos com a polícia, de uma certa gravidade. Sabe-se, oficialmente, que nessas colisões morreram 8 pessoas e ficaram feridas 35. As comunicações telegráficas e telefónicas estiveram cortadas com a cidade durante 48 horas.

Um manifesto condenatório

BARCELONA, 17.—A polícia apresentou um manifesto sindicalista no qual se afirma que a greve geral em todo o país será declarada na próxima semana. A ditadura militar—diz a aludido manifesto—é, além dum insulto ao operariado, um acto de desprezo por todas as forças intelectuais de Espanha, é a força pretendendo esmagar a inteligência. Diz ainda que se deve opor toda a resistência a uma ditadura ainda mais repressiva.

Os jornais catalães atacam Rivera e embarcam os censores

BARCELONA, 17.—Os jornais catalães atacam energeticamente o general Primo de Rivera. «La Publicitat» e sobretudo «La Veu de Catalunya», acusam-no de ter provocado os distúrbios na festa a Casanova para ter o pretexto de tomar a atitude que tomou. O

Luta energica, por reclamações justas—a dos mineiros de S. Pedro da Cova. Condenados pela natureza do trabalho, a uma existência penosa, salpicada de perigos, de abusos rudes de saída, coroada por morte prematura, são entre os que labutam, dos mais escravizados, os que vencem salários mais irrisórios. Nesta época de imensa carestia, o salário médio entre os mineiros de S. Pedro da Cova, é de 4\$50. Este salário tam irrisório, simboliza a mais revoltante das explorações sintetiza a inegável justiça que aos grevistas assiste. A sua reclamação de aumento de salário tem o apoio de todas as consciências livres. O seu actual salário, tam exiguo explica o direito que assiste aos mineiros, justifica exuberantemente a sua declaração de greve.

A empresa das minas de S. Pedro da Cova recusa-se a atender os mineiros.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Afirmação infundada

«A Tarde» afirma que nesse jornal se acalenta um sonho: a ditadura do proletariado. Isto tal sonhámos. Mas, o citado jornal apesar da nossa negativa, não terá dúvida em reincidir na sua infundada afirmação. Para ele mesmo aquilatar que a sua afirmação foi gerada pelos bicos dumas das suas adestradas penas redactorias, pediamos-lhe que citasse qualquer trecho de prosa comprovativa. Experimente e verá que se sente embracada. E a gente sabe porquê, mas não diz...

### Se é que quizesses...

«O Mundo» anda há alguns dias, entretido a alfinetar-nos. Nós, não sabemos ver, nem compreender determinados acontecimentos. «O Mundo» é que tudo sabe, ao passo que nós, temos ilusões de óptica contínuas. Se esse jornal quisesse podia salvar-nos. Bastava que nos emprestasse os óculos, binóculos, microscópios, telescópios e espectroscópios. Uma remessinha de sociólogos a meios pecos, também não deixaria de nos convir. Se quiser, fica desde já encarregado de nos fazer o respectivo fornecimento. Baralhão, sim?

### Anticipação

«O segredo morreu de velho e D. Caetano foi-lhe ao enterro». Assim pensa «A Tarde», que já de verão, se prepara, de guarda chuva em riste para as próximas chuvas. Previdente o jornal que citamos, já imagina os sindicalistas perseguidos em Espanha, correndo para a fronteira a fugir de Primo de Rivera, procurando abrigo em Portugal. Ora este país não deve servir de hospitalidade a sindicalistas de além fronteiras. Vá de pôr de sobreviso, o governo e a Polícia de Defesa Social. Que étes prendam os que vêm de Espanha—eis o que «A Tarde» ontem pedia. Mais um poucoinhão da sua exagerada previdência e deserta a pedir à polícia para ir a prender Espanha, os sindicalistas não fôssem estes gosar em Portugal três raros minutos de abrigo.

### A questão de Fiume

Recebe-se um conflito armado

LONDRES, 17.—Causou certo preocupação a notícia da negativa da Itália em aceitar a arbitragem da Suíça com a Jugoslávia. Recebe-se que qualquer das partes chegue a cometer qualquer acto que degenera em conflito.

### PRO MINEIROS

## Um apelo à solidariedade operária

Luta energica, por reclamações justas—a dos mineiros de S. Pedro da Cova. Condenados pela natureza do trabalho, a uma existência penosa, salpicada de perigos, de abusos rudes de saída, coroada por morte prematura, são entre os que labutam, dos mais escravizados, os que vencem salários mais irrisórios. Nesta época de imensa carestia, o salário médio entre os mineiros de S. Pedro da Cova, é de 4\$50. Este salário tam irrisório, simboliza a mais revoltante das explorações sintetiza a inegável justiça que aos grevistas assiste. A sua reclamação de aumento de salário tem o apoio de todas as consciências livres. O seu actual salário, tam exiguo explica o direito que assiste aos mineiros, justifica exuberantemente a sua declaração de greve.

A empresa das minas de S. Pedro da Cova recusa-se a atender os mineiros.

## PELA BENEFICENCIA

### Hospital e Casa Pia de Évora

A comissão que veio a Lisboa — Se o governo não atender desde já, o hospital tem de encerrar as suas portas no fim deste mês

Em virtude das resoluções tomadas pela sessão magna do povo de Évora, realizada na Câmara Municipal no dia 12 de setembro, veio ontem a Lisboa uma numerosa comissão tratar junto das entidades competentes da situação precária em que se encontram o Hospital da Misericórdia e a Casa Pia daquela cidade.

Dessa comissão faziam parte representantes da mesa da Misericórdia, mesa da Casa Pia, Comissão de Assistência de ex-alunos da mesma instituição, Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Junta Geral do Distrito, Sindicato Agrícola, Associação Comercial e Industrial, União dos Sindicatos Operários, Sindicato da Construção Civil, Associação dos Trabalhadores Rurais, dos Corteiros e Manufacturários de Calçado, juntas de beneficiência local, e os saldos enviados para o Instituto de Previdência Social. Pretende também que se actualizem os juros dos títulos da dívida pública do hospital, o que dariá um rendimento de 170.000\$00, isto é, mais 20.000\$00 do que aquilo que reclama como subsídio anual.

Como se vê um caso grave que requer imediatas providências. Uma cidade como a de Évora não pode estar com o seu hospital fechado. É necessário que o governo atenda sem demoras, em nome dos princípios de humanidade,

delongas, em nome dos princípios de solidariedade, em nome dos princípios de humanidade.

Tem o povo de Évora outra aspiração que julgamos poder ser uma realidade se a boa vontade dos dirigentes a elas não se opuser. Deseja que a contribuição para a Assistência naquela cidade de que acudir aos estabelecimentos de beneficência local, e os saldos

enviados para o Instituto de Previdência Social. Pretende também que se actualizem os juros dos títulos da dívida pública do hospital, o que dariá um rendimento de 170.000\$00, isto é, mais 20.000\$00 do que aquilo que reclama como subsídio anual.

Como se vê um caso grave que requer imediatas providências. Uma cidade como a de Évora não pode estar com o seu hospital fechado.

### EM REGIME DEMOCRÁTICO...

### As prisões mantêm-se!

Há cerca de três meses que se encontram criaturas presas em São Julião da Barra sem culpa formada!

A uma comissão, que junto das entidades competentes vem tratando da situação de operários presos, após o atentado do largo da Boa Hora, e que procurou há tempos uma dessas entidades insistindo pela sua libertação, foi respondido que se iria tratar com rapidez do assunto para se apurarem responsabilidades, etc., etc.

Isto já passou há algumas semanas. Esta comissão e outras comissões em vindo tratando do assunto, mas a promessa das autoridades que se estejam criaturas a ferros numa masmorra há cerca de três meses sem investigações, se as há, corre de tal forma morosa que faz revoltar os espíritos mais calmos.

Não se comprehende esta atitude das autoridades, a não ser que queiram fazer crer que de facto os «bombistas» detidos são de verdade e a sua permanência na prisão já é um incômodo de castigo por atentados em que nem sequer sonharam, por quanto, até ao presente, ainda não foi confirmada uma só das acusações que contra elas se formularam e de que certa imprensa fez grande alarde.

E' uma arbitrariedade o que se está cometendo, pois não pode admitir-se que estas criaturas a ferros numa masmorra há cerca de três meses sem investigações, se as há, com certeza.

As autoridades, no entanto, em vez de reparar na injustiça, prosseguem suas perseguições e violências contra os presos, parecendo apostadas em tornar mais cruel o seu castigo, quando, segundo a Constituição, o juiz não devia deixar estar gosando a liberdade.

As infâmias que se vêm praticando ritam e revoltam. E' anti-humano o que se está fazendo. As autoridades pretendem talvez assassinar lentamente aqueles que estão a ferros e sobre os quais não pesa culpa alguma, como dito éramos.

O ato é degradante, é tanto quanto é repugnante quanto é certo que o praticam seguros da sua impunidade.

As autoridades deviam estar conscientes de que éramos seguros da sua impunidade, e tivessem de prestar contas dos seus actos, estamos convencidos que as prisões já estariam vasias.

Mas não. Sentem-se bem em martirizar os presos e as suas famílias, que há bastantes semanas vivem a miseria em virtude de lobos faltar o braço que gravava o seu sustento; sentem-se bem somente a formar losas dos trabalhadores para darem a impressão de que a justiça é respeitada.

O nosso jornal, vivendo apenas dos recursos que lhe facultava a muita dedicação do operariado, luta com enormes dificuldades, como de resto toda a imprensa que não vive a chantage e não é subsidiada pelas grandes empresas capitalistas, que por esse meio conseguem o silêncio em torno das suas operações especulativas e roubofáceas.

O programa da excursão é o seguinte:

Partida de Lisboa, às 7 horas. A's 10 horas, na Associação Marítima, sessão de boas vindas do proletariado setubalense aos excursionistas.

A's 12 horas, primeira refeição, num aparelhado local da encosta do Castelo de S. Filipe.

## NO PORTO

## Opiniões &amp; Opiniões...

desenvolvidas pelos políticos acerca da explosão  
da Avenida Saraiva de Carvalho

PORTO, 15.—O lamentável desastre ocorrido na Avenida Saraiva de Carvalho veio tornar a política citadina um pouco mais discutida. Até aqui tudo se conservava nebuloso, surdo, aparentemente apático. Mas desde que explodiu aquela bomba com extraordinário estamento os comentários políticos acirram-se excepcionalmente.

Os monárquicos, que não ocultam a sua antecidade por renovarem o negreiro período da traiústia, confessam-se deversos surpresos pela descoberta da existência de verdadeiros arsenais de bombas, além de espingardas do exército. Para elas é um caso nunca visto, sem precedentes em qualquer outra parte do mundo, nem imitações sérias nos organismos dos camelots do rei português, nas vésperas de Monsanto e do Monte Pedral e durante a Monarquia norte, em que bando de Santo Tirso e crianças com rosários ao peito andavam armados até aos dentes com todo o material mortífero...

Os monárquicos, os católicos, os conservadores são de parecer que as autoridades devem ser mais energicas prendendo todos os culpados republicanos e encerrando os seus centros de propaganda dissidente...

Sóis, deviam ficar as colectividades religiosas, integralistas e, quando muito, dêses republicanos monárquicos que tomaram a República de assalto...

E' esta a opinião dos realistas apostólicos e românicos. Quanto à de uma pleia de republicanos que se afirmam mais avançados, e saídos do partido republicano português, ela, até certo ponto, parece assim um pouco lógica, e não fôrteme colocadas em dúvida as suas intenções.

Para que são os centros republicanos, senão para fazerem propaganda republicana? Para que são os grupos de defesa da República, senão para velarem pela sua existência? No exército e na polícia há uma avalanche de inimigos do regime. Ora para auxiliarem a outra parte do exército republicano, quando se dêem traições similares à da traiústia, é necessário que os republicanos civis, dentro dos seus grupos de vigilância, estejam perfeitamente armados. E' muito natural... Não fôrteme as organizações civis e militares, não fôrteme os operários e soldados, irmãos no mesmo gesto e na mesma ânsia de justiça, os que implantaram a República em 1910? Ao lado da artilharia militar, não caminhou a artilharia civil, manipulada nas lojas maçônicas e nas choças da carbonaria? Que admiração, pois, por num agremiação reintegrante republicana aparecer armamento e haver um desastre devido a elê?

Este é o critério, bem entendido, dos republicanos radicais e mesmo de muitos que o não são.

Os democráticos, porém, aqueles democráticos governamentais, é que já não tocam na mesma viola; censuram, ácreamente, os seus correligionários de ontem não lhes levando a bem que elas igualmente queriam possuir bombas. Porque? Porque os democráticos governamentais, que também tem usado bombas nas suas revoltas políticas—exemplo: 14 de Maio—estão na persuação de que as bombas apreendidas se destinavam à repetição dum outubro, o que equivale a dizer à explosão, do poder, do partido daqueles monarquistas do mando. Só por isto...

E' ouvimos, então, acerca daquele conceito, alguém dizer o seguinte:

Mesmo admitindo a hipótese de que o armamento era para a revolução do partido radical, ainda assim obedeia a uma ação de defesa republicana, salvando o regime das garras dos que o comprometem e exploram e perseguem o povo operário, expulsando das funções governativas e burocráticas toda essa caterva de monárquicos e carolas distorcidos que se apoderaram dos destinos do país. A república está a degenerar numa descarada e repugnante monarquia de Barreiro Irigão, em consequência de se haver perdido a coroa numas das muitas batalhas da nossa história pátria. E' preciso deter-lhe, quanto antes, a marcha do recuo para o jezuitismo puro. «Quem são, portanto, os verdadeiros republicanos?

E' claro que os democráticos contêm na sua, argumentando como podem e sabem...

Resta, no entanto, uma outra entidade, isto é: a opinião do operariado a respeito de isto tudo. Ora a opinião do operariado organizado é de que são coisas passadas com gente estranha. Tendo sido ludibriado por tudo e por todos; continuando a ser explorado e perseguido por um regime que bafeja uma infernal alcatia de lobos esfaimados; vendo os flagrantíssimos exemplos fornecidos pelas Repúblicas Radicais de outros países, servindo mesmo de base a de estilo helvético—goza os acontecimentos de palanque, feito espectador mudo, fundamentalmente observador: nem batte palmas, nem faz uso de pataca.

O sr. Joaquim Gil declara que, devendo aos muitos trabalhos que tem tido entre mãos, o Conselho não tiver tempo de se ocupar da questão das roletas.

O sr. Alberto Cabral diz que as denominadas forças económicas ou vivas se tem interessado junto do ministro das Finanças pelo assunto da circulação fiduciária. Entende que as Juntas se devem manifestar contrárias a tal aumento. O Conselho Central informa ter já tratado do assunto.

## VIDA POLÍTICA

## Partido Republicano Radical

As comissões distrital e municipal de Lisboa, convocam todos os cidadãos que compõem as comissões políticas de Lisboa, a reunirem extraordinariamente amanhã, pelas 21 horas prefixas, no Centro Radical de Lisboa, na rua Voz do Operário, 64, 1.º a Graça, afim de se tomarem resoluções imediatas e que se prendem com a marcha do partido.

Nesta reunião serão também tomadas deliberações acerca da atitude do Partido Radical na comemoração do 13.º aniversário da República e protestar-se-á contra as perseguições que estão sendo feitas aos seus filiados.

## INSTRUÇÃO

## As secretarias gerais das Universidades

Considerando que as secretarias gerais das Universidades são repartições públicas e como tais só se podem encerrar nos domingos e dias de feriado nacional, vai ser publicado um decreto revogando a disposição pela qual era permitido o encerramento das mesmas secretarias, desde 15 de Agosto a 15 de Setembro.

Este facto foi muito criticado por todos quantos conheciam a vítima e os republicanos desinteressaram-se do seu entero.

Daqui resulta, devido à propaganda intensa que os católicos estão a desenvolver no seio da população, que muitos análogos e anti-clericais vão fazer declarações expressas de que desejam ser enterados civilmente, para que as suas famílias, de quem não pode haver confiança, não abusem da sua si...

## Universidades, Academias e Escolas

## Escola de Belas Artes

— Efetuava-se de 20 corrente a 5 de Outubro próximo a matrícula nesta Escola. Os candidatos a exames de admissão devem entregar os requerimentos até ao fim do mês, começando os exames dia 1 de Outubro.

## Rossio, 93, 2.º andar

— Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América

## A BATALHA

## NO PORTO

## Opiniões &amp; Opiniões...

desenvolvidas pelos políticos acerca da explosão  
da Avenida Saraiva de Carvalho

PORTO, 15.—O lamentável desastre ocorrido na Avenida Saraiva de Carvalho veio tornar a política citadina um pouco mais discutida. Até aqui tudo se conservava nebuloso, surdo, aparentemente apático. Mas desde que explodiu aquela bomba com extraordinário estamento os comentários políticos acirram-se excepcionalmente.

O sentimento familiar não está morto, está na coisa do padre, quer dizer: no seu palavrão de burla fanatizante...

Eis o estado sanitário... da política tripla...

P. S.—As perseguições que estão sendo feitas aos radicais, tanto em Lisboa como nesta cidade, estão exaltando os elementos esquerdistas da política republicana. As buscas domiciliares que vêm sendo dirigidas a conhecidos republicanos, mas ainda exacerbam os ânimos.

Os ataques feitos pela Tribuna, órgão dominicano, isto é: de José Domingues dos Santos, agravam mais a questão política entre os próprios republicanos, por detrás da qual os monárquicos esfregam as mãos de contente, e na estupidez de que hão de ganhar muito com isso.

As colectividades republicanas e radicais tem publicamente lavrado o seu protesto contra as perseguições efectuadas contra os seus filiados, resolvendo a Comissão Radical da Vitoria "fazer saber às referidas autoridades que os republicanos ainda em liberdade se verão na necessidade de se apresentar em massa, exigindo o seu encarceramento, se elas continuarem na sua fúria de perfeito negativismo patriótico..."

Alguém comenta: «Hum! aqua addendo de gigante... Foi assim que principiou o reinado de Paiva-Sollari-Algro... Parece...

## Haveria crime?

## No parque Eduardo VII foi encontrado um esqueleto humano

Nas escavações a que se anda procedendo no parque Eduardo VII à ruas Mousinho da Silveira, foi ontem encontrado um esqueleto de uma pessoa adulta tendo junto de si um sabre, uma carteira e um relógio de prata. Depois das formalidades legais foi o sinistro achado conduzido para a morgue, acompanhado pelo clívio n.º 1088 da 22.ª esquadra. Neste estabelecimento ficou também depositado o sabre tendo os restantes objectos ficado em poder da polícia.

Para proceder a um exame de identificação o director da morgue dr. sr. Azevedo Neves vai requisitar à polícia os objectos encontrados.

## Fazendas para homem e senhora

## Vende VIRGILIO ARRAIANO

## COVILHÃ

## DESPORTOS

## As provas de natação de domingo

Realizou-se no domingo passado na praia de Belém, cedida pelo ministro da marinha, a prova da meia milha para disputa da taça «Ginásio Club Português». A inscrição dos nadadores António Soares, o vencedor da travessia de Lisboa, e Alves Miguel, o segundo classificado nessa travessia, constitui um atrativo, pois que a prova resultaria por si mesma movimentada e rijamente disputada.

A partida, porém, não compareceu quase nenhum nadador, pelo que o director da prova perdeu uma grande parte do seu interesse, não tendo o vencedor, Faustino José, do Víctoria Futebol Clube, o seu inquietasse.

A taça fica, pela vitória de Faustino José pela terceira vez, na posse definitiva daquele popular club de Setúbal. A ordem da chegada foi a seguinte:

1.º Faustino José (V. F. C.), em 20 minutos, 33 segundos e 2/5; 2.º Karl Schuter (C. N.); 3.º Francisco Luís de Almeida (C. P. A. C.); 4.º Emílio Hidalgo (S. C. P.); 5.º Luís Carlos Reis (S. A. D.); 6.º Luís Lorena, (C. P. A. C.); 7.º Francisco Afonso dos Santos (S. L. B.); 8.º Aluino da Silva Martins, (C. E. N.); 9.º César Paulo da Costa, (C. P. A. C.); 10.º Carlos Alberto Cruz, (S. L. B.); 11.º Aníbal Cordeiro, (P. C. A. C.); 12.º Macário Rocha Dinis, (C. N. N.); 13.º Manuel Paiva, (C. P. A. C.).

## E' preciso reagir

Ultimamente têm-se dado factos com a prisão de elementos operários, que revoitam a consciência mais impedida e despertam a indignação e a revolta nos espíritos mais pacíficos. Operário que alberga no seu cérebro um ideal de perfeição e amor, que se insurge contra a tirania que nos opprime, ou contra o roubo de que somos vítimas por parte da canha dourada, se calha das garras da polícia já sabe a sorte que o espera: a agressão a caceté, a cavalo marinho ou a chafanho, feita friamente com todos os requisitos de malvadez e crueza.

Revivem os tempos tenebrosos da inquisição, do sionismo e da traiústia. Os polícias transformaram-se em heras e em carcosas, e os protestos indignados das vítimas e da imprensa operária, respondem os altos magistrados da corporação com o mais cinico dos desprezos, dando margem a que os bandos seus subordinados mais refinem nas patifarias.

Ora um tal estado de coisas não pode nem deve continuar. A vida dum priso deve ser sagrada. Bater-lhe, agredir-lhe, torturá-lo é uma monstruosidade a que é preciso pôr termo. Já que aqueles que hoje têm o poder nas mãos, se não recordam dos tempos do Dezenário, em que por muito menos eram os seus protestos furibundo contra as tropelias de que eram alvo, competem-nos a nós, pioneiros da Liberdade e de Justiça preparar-mos-nos para repelir com energia e através de todos os sacrifícios, incluindo a da própria vida, as agressões que de futuro os esbirros policiais pretendam fazer.

A violência, responde-se com a violência, disse o actual presidente da república. Pois bem. Tomemos à letra estas palavras, e com o espírito predisposto para o máximo dos sacrifícios, quando um trabalhador consciente, pelo simples facto de apontar aos seus irmãos de sofrimento o caminho da sua Emancipação cair nas mãos de alguma bestugim que o queria espancar, saiba corajosamente dar um exemplo que pônhia um dique a tanta infâmia... E aqueles que tiverem a felicidade de não serem incomodados por essas fasinas, que prestem toda a solidariedade aos que com denodo se impõham pela sua coragem.

Pórtio.

## F. Bento da CRUZ

## Fazendas para homem e senhora

## Vende VIRGILIO ARRAIANO

## COVILHÃ

## DESPORTOS

## As provas de natação de domingo

Realizou-se no domingo passado na praia de Belém, cedida pelo ministro da marinha, a prova da meia milha para disputa da taça «Ginásio Club Português». A inscrição dos nadadores António Soares, o vencedor da travessia de Lisboa, e Alves Miguel, o segundo classificado nessa travessia, constitui um atrativo, pois que a prova resultaria por si mesma movimentada e rijamente disputada.

A partida, porém, não compareceu quase nenhum nadador, pelo que o director da prova perdeu uma grande parte do seu interesse, não tendo o vencedor, Faustino José, do Víctoria Futebol Clube, o seu inquietasse.

A taça fica, pela vitória de Faustino José pela terceira vez, na posse definitiva daquele popular club de Setúbal. A ordem da chegada foi a seguinte:

1.º Faustino José (V. F. C.), em 20 minutos, 33 segundos e 2/5; 2.º Karl Schuter (C. N.); 3.º Francisco Luís de Almeida (C. P. A. C.); 4.º Emílio Hidalgo (S. C. P.); 5.º Luís Carlos Reis (S. A. D.); 6.º Luís Lorena, (C. P. A. C.); 7.º Francisco Afonso dos Santos (S. L. B.); 8.º Aluino da Silva Martins, (C. E. N.); 9.º César Paulo da Costa, (C. P. A. C.); 10.º Carlos Alberto Cruz, (S. L. B.); 11.º Aníbal Cordeiro, (P. C. A. C.); 12.º Macário Rocha Dinis, (C. N. N.); 13.º Manuel Paiva, (C. P. A. C.).

Water-Polo

Depois da corrida realizaram-se os desafios de Water Polo que colocavam frente a frente as 1.ªs, 2.ªs e 3.ªs categorias do Sport Alges e Dafundo e do Sporting Club de Portugal. O desafio de 3.ª categoria não chegou a terminar por decisão dos organizadores; em 2.ª venceu-se um empate, pela segunda vez, de 1 bola.

## FUTEBOL

## Bronze Bento Mântua

Para disputa deste bronze realizaram-se em Benfica dois desafios entre as 1.ªs e 3.ªs e entre as 2.ªs e 4.ªs categorias. No primeiro jogo houve o resultado de 11 a 4 a favor das 1.ªs e no segundo desafio ganharam as 2.ªs a 2.

Cada uma das categorias inferiores levava um avanço de 2 bolas. No próximo domingo jogarão novamente as mesmas categorias entre si.

## Carcavelinhos Foot-Ball Club

O Conselho Técnico convida todos os sócios jogadores que desejam fazer parte dos grupos na próxima época, a apresentarem na sede do club duas fotografias.

## QUEM QUER

## vestir bem e barato, confronta os preços do

## Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lá para fato e vestidos.

Lá em fio para malhas,

## Tem alfaiate

## Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •</p

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Torna-se urgente a sua estreita união para que se integre no grande movimento proletário contra a exploração capitalista e a tirania estadoal

A existência de inúmeros sindicatos de funcionalismo, todos eles com a mesma finalidade mas, com táticas diversas, além de nada o justificar, serve unicamente para desunir, dividir e enfraquecer e, assim, não é raro constatar que enquanto o poder central se une para se defender, os funcionalistas se desunem para vencer, e porquê? porque em vez dum organismo único, onde por secções se agrupavam todos aqueles que dependem do patrón Estado, existem quinze centenas deles!

Inilicável a união tam preconizada pelos esforços paladinos das reivindicações proletárias, ainda não foi compreendida pelos serventários do Estado, devendo notar-se que, quando digo serventários, me refiro a todos os que percebem um salário, um ordenado, ou uma jornada, dos cofres públicos, como por exemplo arsenais, pessoal dos correios e telegráficos, dos hospitais, das alfândegas, dos ministérios, das dependências, da Imprensa Nacional, etc. Se o fôsse, de hui muito que a junção de todas estas classes seria um facto e por consequência de hui muito também que, numa comunhão soberana de ideias, o chamado funcionalismo público se teria imposto por uma forma energética e decisiva aos desmandos e às arbitrariedades dos profissionais da política, que nestes treze anos de brôdo tantas provas de incompetência tecem dada.

A organização ou reorganização dos serviços públicos de hui muito deveria estar feita por pessoas que deles temem interior e exacto conhecimento, e que são evidentemente os empregados dos referidos ramos de serviço, mas, para isso necessário era a realização de tal junção, que para o efeito outra coisa não seria que a Federação dos Sindicatos do Funcionalismo. Uma vez feita, com vantagem para todos e até para o próprio país, se dispensaria a colaboração dos perniciosos políticos.

Pode acaso depreender-se que é intenção minha defender a intervenção do funcionalismo na administração do Estado e por conseguinte impedir a queda deste no abismo para onde irremediavelmente caminha, mas não, pois o que pretendo é a sua preparação para receber a herança que o regime capitalista cada vez mais caduca, lhe vai

Farto de o ver caminhar constantemente em dolorosa romaria para as portas dos ministérios, enqua-me a forma como em geral é atendido pelas

Paulo EMÍLIO

## Lisboa na rua

## Os últimos crimes

Da casa mortuária do hospital de São José foram ontem removidos para a Morgue, afim de serem autopsiados, Raul Monteiro, o «Espanhol d'Alfama», que há dias foi ferido a tiro por um comerciante na rua do Ouro, e Mercedes Soares, aquela rapariga que há dias em Alges foi ferida, também a tiro, pelo namorado, casos que relatámos.

## Agressões

Na enfermaria C. 2, A. B. do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada Alfredo da Silva, de 41 anos, trabalhador, residente na travessa dos Arceneiros, 25, rés-do-chão, em Benfica que ali foi agredido por um indivíduo com quem se envolveu em desordem, ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria de Souza Martins, do hospital de São José, deu ontem entrada António Pereira Martins, de 44 anos, residente na rua dos Correiros, 56, 2º, que ali foi agredido por um indivíduo com quem se envolveu em desordem, ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria de Santo Alberto, do hospital de São José, faleceu ontem, pouco tempo depois da ferida, Felizardo Saraiva, de 15 anos, pastor, natural e residente em Souto da Césa, concelho do Fundão, que no dia 15 ultimo ali deu uma queda, fracturando o crânio.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

— No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo António Gonçalves Costa, de 56 anos, comerciante, residente na rua Pinheiro Chagas, 25, 2º que em Coimbra deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda.

